

EDITORIAL

A *Revista* aborda, neste número, temas que contemplam diferentes *linguagens*, como o ensaio o *Kama Sutra e o cuidado de si*. O estudo de Carla Fernanda da Silva tem o objetivo de compreender como o ocidente recebe e se apropria de tal obra, e como a reinventa na contemporaneidade. A autora também compara as publicações do mercado editorial ocidental com o *Kama Sutra* original, de Mallanaga Vatsyayana. A linguagem poética surge em *Análise e tradução do poema “Labirinto”, de Borges*, de Andrea Cesco. A autora destaca que uma parte importante da obra de Borges consiste em reflexões sobre a literatura e a metafísica e que esta dimensão especulativa é inseparável do seu trabalho de narrador ou de poeta. Em *Colocar o mundo entre parênteses: loucos, místicos e iluminados na escrita de Hilda Hilst*, Alva Martínez Teixeira interpreta algumas vertentes da extensa e singular produção da escritora e poeta brasileira Hilda Hilst, a partir do valor literário da discordância e da comprovação do diferente valor reivindicatório, crítico e indagador que esta categoria adquire na escrita. No estudo *Mafalda e a emancipação feminina*, Carla Letuza Moreira e Silva analisa o funcionamento discursivo de tiras de “Mafalda” que abordam o processo de emancipação feminina, mobilizando noções teórico-metodológicas da análise de discurso francesa. Também abordando a questão da mulher, o artigo *Dimensões psicossociais do preconceito: notas sobre a felicidade, a reflexão e a experiência na sociedade atual e suas relações com Macabéa*, as autoras Ana Paula Alves Vieira e Ana Paula de Ávila Gomide apresentam uma discussão sobre o preconceito e seus aspectos psicossociais, a partir de uma leitura da protagonista Macabéa, da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, tendo como base a teoria crítica da sociedade e a psicanálise freudiana. No trabalho *Metáforas da luta pela terra: a mística do MST*, João Rodrigues Pinto descreve as práticas e representações da mística desenvolvida pelos estudantes do Curso de Letras da Terra, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), em parceria com o Pronera e o MST. O objetivo é compreender a mística como o espaço simbólico em que várias vozes estão inscritas, marcando o movimento dos sujeitos, dos sentidos, enfim, dos discursos. *Isso não é um sujeito: considerações sobre o poder e as representações em Foucault*, de Julice Salvagni, apresenta uma relação entre a obra de Magritte “Isso não é um cachimbo” e a compreensão de Foucault sobre o sujeito que não existe em si, mas que está submetido permanentemente às relações de poder. Desejamos a todos uma ótima leitura das diferentes linguagens aqui reveladas!

Maria José Ribeiro
Editora